


Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 8



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 8


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-213-5

DOI 10.22533/at.ed.135202207

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRATÉGIAS CONTRA O USO ABUSIVO DE DROGRAS: UMA REVISÃO SOBRE VACINAS IMUNOFARMACOTERAPICAS	
Laina Pires Rosa Rosetânia Correia Neves da Conceição Sabrina Ribeiro da Silva Valéria Bastos de Araújo Joel Santiago de Jesus Ferreira Felipe Rocha Dias Bruno Silva Melo Marcio Silva Melo Rone da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1352022071	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO DO TESTE RÁPIDO MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM UM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NO NOROESTE DO PARANÁ	
Izabella Ventura de Souza Daniela Ferrari Micheletti Vera Lúcia Dias Siqueira Regiane Bertin de Lima Scodro Rosilene Fressatti Cardoso Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022072	
CAPÍTULO 3	24
VIABILIDADE DO MODELO EXPERIMENTAL EM RATAS DE COBERTURA POR PERMACOL™ EM FACE ANTERIOR DE PRÓTESES DE SILICONE	
Rafael de Castro e Souza Pires Fábio Postiglione Mansani Alfredo Benjamin Duarte da Silva Ralf Berger Marcelo Augusto de Souza Pedro Henrique de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1352022073	
CAPÍTULO 4	31
ARTROSCOPIA DO PUNHO A SECO – AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA TÉCNICA	
Deise Godinho Rossano Fiorelli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022074	
CAPÍTULO 5	39
EFICÁCIA DA CIRURGIA ENDOSCÓPICA NO TRATAMENTO DA RINOSSINUSITE CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA	
Lisandra Ianara Linhares Ferreira Ana Caroline de Araújo Teotônio Auronilson Nóbrega Correia Filho Joilton Aureliano de Lima Filho Julio César Campos Ferreira Filho Katyenne Maciel Soares Evangelista Márcio Ribeiro Lucena	

Raíssa Karla de Medeiros
Romeryto Coelho Pinto de Almeida
Wesley Sandro Gomes de Carvalho
Yuri Oliveira Barreto

DOI 10.22533/at.ed.1352022075

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DO USO DO ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO EM CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA DE BRASÍLIA

Ana Carolina Gomes Siqueira
Jéssica Danicki Prado Fernandes
Priscilla Cartaxo Pierri Cartaxo Bouchardet
Joana D'arc Gonçalves da Silva
Ana Helena Brito Germoglio
Matheus Moreno de Oliveira
Eduardo José Ferreira Sales
Amanda Cristina de Souza
Letícia Reis Kalume
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.1352022076

CAPÍTULO 7 56

AVALIAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES PARA A CONDIÇÃO DA HIGIENE ORAL E PROBLEMAS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Silvia Raquel Pinheiro de Melo

DOI 10.22533/at.ed.1352022077

CAPÍTULO 8 69

CARACTERIZAÇÃO DA ALOPECIA CAPILAR QUANTO AOS ASPECTOS MULTICAUSAIS

Micheline Machado Teixeira
Thais Caroline Fin
Lucca Rassele
Hellany Karolliny Pinho Ribeiro
Maykon de Oliveira Felipe
Eidimara Ferreira
Fernanda Michel Fuga
Simone Zanotto Lubian
Maria Aparecida de Oliveira Israel
Margarete Rien

DOI 10.22533/at.ed.1352022078

CAPÍTULO 9 77

MCNPX DOSIMETRY AND RADIATION-INDUCED CANCER RISK ESTIMATION FROM ¹⁸F-FDG PEDIATRIC PET IN THE BRAZILIAN POPULATION

Bruno Melo Mendes
Andréa Vidal Ferreira
Telma Cristina Ferreira Fonseca
Bruno Machado Trindade
Tarcísio Passos Ribeiro de Campos

DOI 10.22533/at.ed.1352022079

CAPÍTULO 10 92

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Marianny Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.13520220710

CAPÍTULO 11 101

INVESTIGAÇÃO DE SINAIS PREDITORES DE MORTE SÚBITA CARDÍACA EM UNIVERSITÁRIOS DA
ÁREA DA SAÚDE USUÁRIOS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES

Hygor Lobo Neto Camargo Lopes
Antônio da Silva Menezes Junior
Gabrielly Gomes dos Santos
Caio Cezar Daniel Pereira
Cristiano de Souza Soares
João Paulo Rodrigues de Souza
Lafaiete de Godoi Neto
Victor Paulo Magalhães Silva
Leonardo Magalhães Gomes
Wagner Félix Nunes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220711

CAPÍTULO 12 111

O ACONSELHAMENTO SEXUAL COMO DISPOSITIVO DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS: UMA SCOPING
REVIEW

Lucas da Silva Boy
Sathy da Cruz Quintiliano
Eliza Cristina Moreira
Kyra Vianna Alóchio
Ana Claudia Moreira

DOI 10.22533/at.ed.13520220712

CAPÍTULO 13 122

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO CLAREAMENTO DE MANCHAS HIPERCROMICAS

Jordyane Reisner Santos Damiani
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Débora Quevedo Oliveira
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hânstter Hállison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.13520220713

CAPÍTULO 14 133

PERCEPÇÕES SOBRE A HIPODERMÓCLISE COMO TÉCNICA INVASIVA- UMA REVISÃO ANALÍTICA
DA LITERATURA

Lucas Gonçalves Andrade
Emilly Ludmila Gonçalves Andrade
Ely Carlos Pereira de Jesus
Thomaz de Figueiredo Braga Colares
Luciana Colares Maia
Ana Carolina Bromenchenkel Vasconcelos
Aparecida Samantha Lima Gonçalves
Larissa Natany Fernandes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.13520220714

CAPÍTULO 15 139

PROTÓCOLOS DE APLICAÇÃO UTILIZANDO UM FOTOCLAREADOR COM LED VIOLETA E DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO: OTIMIZANDO A ROTINA DIÁRIA DO CLÍNICO

Letícia de Souza Lopes
Ana Carolina Plado Barreto de Almeida
Ludimilia de Souza Gomes
Layla dos Reis Amaral
Anderson Carlos de Oliveira
Lucas Julião Mello de Lima
Mauro Sayão de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.13520220715

CAPÍTULO 16 148

PONTE MIOCÁRDICA ASSOCIADA A INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE CASO

Stéfanie Zamboni Perozzo Hemkemeier
Frederico Hemkemeier Bisneto
Andreza Crestani
Ana Victória Coletto Reichert
Matheus Henrique Benin Lima
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grandó
Daniela Grazziotin Langaro
José Basileu Caon Reolão

DOI 10.22533/at.ed.13520220716

CAPÍTULO 17 153

ANÁLISE DOS DIFERENTES PROTÓCOLOS DE APLICAÇÃO DO CLAREAMENTO DENTÁRIO ASSOCIADO

Francielly de Lemos Medeiros
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.13520220717

CAPÍTULO 18 166

ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB), NAS VISITAS DOMICILIARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Silva Lapa
Joseilton Fernandes da Silva Júnior
Eliene Cavalcanti da Silva
Joyce Paixão do Nascimento
Nathália Ellen Mendes Sampaio
Viviane Lopes Da Silva
Mateus Porfírio Rodrigues
Harrison Euller Vasconcelos Queiroz
Leonardo José dos Santos Júnior
José Henrique Ferreira da Silva
Augusto Cesar Bezerra Lopes
Joaci do Valle Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.13520220718

CAPÍTULO 19 176

DISTRIBUIÇÃO DAS EPIZOÓTIAS EM PRIMATAS NÃO HUMANOS POR FEBRE AMARELA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS CICLOS DE 2017 E 2018, SEGUNDO FAMÍLIA

Cristina Freire da Silva
Sílvia Cristina de Carvalho Cardoso
Patrícia Soares Meneguete

Mário Sérgio Ribeiro
José Rodrigo de Moraes
DOI 10.22533/at.ed.13520220719

CAPÍTULO 20 183

ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO

Priscila Marinho da Silva
Marcela Cíntia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13520220720

CAPÍTULO 21 202

CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE UNIDADES DE SAÚDE PARA APOIAR O ESTÁGIO EXTRAMUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helena Ribeiro de Checchi
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Carla Fabiana Tenani
Manoelito Ferreira Silva Junior
Vinícius de Aguiar Lages
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.13520220721

CAPÍTULO 22 211

EPIDEMIA DE SARAMPO NO ESTADO DO CEARÁ: EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE IMUNIZAÇÃO

Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Karine Borges Carneiro
Ana Vilma Leite Braga
Nayara de Castro Costa Jereissati
Iara Holanda Nunes

DOI 10.22533/at.ed.13520220722

CAPÍTULO 23 218

PLANO DE CONTINGÊNCIA – DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA: SARAMPO

Maria Luiza Coelho Cativo Raposo
Karine de Oliveira Lacerda
Paula Caroline da Silva Leite
Victoria Dantas Barbedo
Aléxia Barbara Porto Mollinar
Jéssica Murilo Salvador
Sérgio Beltrão de Andrade Lima
Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220723

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO 235

O ACONSELHAMENTO SEXUAL COMO DISPOSITIVO DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS: UMA SCOPING REVIEW

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 22/05/2020

Lucas da Silva Boy

Enfermeiro. Graduado pela Universidade Estácio de Sá Campus Macaé. Macaé (RJ). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7809450055647521>

Sathy da Cruz Quintiliano

Graduada pela Universidade Estácio de Sá Campus Macaé. Macaé (RJ). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3695194982157784>

Eliza Cristina Moreira

Graduada pela Universidade Estácio de Sá Campus Macaé. Macaé (RJ). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7959412978228045>

Kyra Vianna Alóchio

Enfermeira Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8043771981005155>

Ana Claudia Moreira

Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento e Enfermagem materno infantil professor e coordenador da pós-graduação enfermagem Neonatal e pediátrica da Universidade Estácio de Sá, professor assistente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, pesquisadora doutora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Macaé (RJ). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3744015118352703>

RESUMO: Objetivos: Analisar as literaturas científicas sobre o aconselhamento em IST/HIV/AIDS. Método: Pesquisa qualitativa tipo revisão de escopo ou Scoping Review. Os dados foram coletados nos meses de Fevereiro a Junho de 2018, através do acesso via BVS às bases Lilacs, Medline, Bdenf. Resultados: Obteve-se um quantitativo de 15 artigos que foram planilhados, resumidos e apresentados através de revisão narrativa. Discussões: Destacaram-se como interferentes na execução do aconselhamento e na oferta do teste: o atravessamento subjetivo do próprio aconselhador, as dificuldades na execução da escuta ativa e no estabelecimento da relação de confiança, na retirada de dúvidas sobre prevenção e de práticas sexuais dos pacientes. Sobre o serviço de saúde repercutem as rotinas, o matriciamento da rede e a capacitação profissional. Os pacientes percebem o aconselhamento como momento de diálogo, acolhimento e de retirada de dúvidas capaz de repercutir na prevenção da doença, não devendo este assumir o caráter previsível, burocrático e centrado no poder de deliberação do profissional. Conclusão: O aconselhamento é uma prática de atravessamento subjetivo que deve ser aprimorada para superação das barreiras impostas pela cultura individual e de dificuldades encontradas nas realidades dos

serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Aconselhamento; HIV; Prevenção

SEXUAL COUNSELING AS A HIV / AIDS PREVENTION DEVICE: A SCOPING REVIEW

ABSTRACT: Objectives: To analyze scientific literature about IST / HIV / SIDA counseling. Method: qualitative research Scope Review. Data were collected from February to June 2018, through BVS access to Lilacs, Medline, Bdenf. Results: It was obtained a quantity of 15 articles that were moved to spreadsheets, summarized and presented through narrative review. Discussions: Stood out as interfering counseling execution and in the test's offer: the subjective crossing of the counselor himself, the difficulties in the execution of active listening and in establishing a trust relationship, in answering doubts about prevention and sexual practices of the patients. On the health service reverberate routines, matricial network and professional training. Patients have perceived counseling as a moment of dialogue, acceptance and answering questions, capable of impact on the disease prevention, which should not assume a predictable, bureaucratic and centered on the professional's deliberative power. Conclusion: Counseling is a subjective crossing practice that must be improved to overcome barriers imposed by individual culture and difficulties found in services' realities.

KEYWORDS: Counseling; HIV; Prevention

INTRODUÇÃO

As mudanças geradas pelo perfil da epidemia de HIV/Aids demandaram a criação de novas ações diretas e estratégicas ao enfrentamento e ampliação da rede básica de saúde (BRASIL, 2008).

Entretanto, são apontadas como principais dificuldades no estabelecimento de serviços efetivos de prevenção as IST (Infecção Sexualmente Transmissível) /Aids é a estreita ligação nas rotas de transmissibilidade da patologia as práticas íntimas que por si representam simbolismos do computo particular e cultural (BRASIL, 1998).

Existem determinadas limitações a estas ações que expõem um contexto de dificuldades sobre o mecanismo de transmissão e principalmente de prevenção. A Aids em nosso cotidiano já não é entendida com o temor que era atribuída no início de sua descoberta. Fato este, que sugere grande confiança aos sujeitos a se exporem a um contato íntimo arriscado. Neste sentido é entendido com prática de educação em saúde em combate a epidemia de HIV/aids o aconselhamento em IST.

No momento do aconselhamento o profissional deve considerar os contextos de vida, trabalhando os sentimentos adversos no advento da testagem e conhecimento sorológico (BRASIL,2008a).

Neste sentido, o aconselhamento por adentrar em conteúdo íntimo e pessoal,

apresenta fragilidades. Ora uma vez aconselhado, espera-se que os sujeitos internalizem condutas benéficas para manutenção de sua saúde.

Outro limitador se dá no processo de intervenção profissional, no ato de aconselhar, de comunicar o agravo e acionar os parceiros sexuais, uma vez como profissionais, os mesmos não podem influir no exercício da autonomia dos indivíduos, “o homem é um ser de decisão e, conseqüentemente, a cada decisão que toma, vai se constituindo como pessoa” (OGUISSO, 2006, p.35).

Saberes envolvidos neste cômputo demonstram que a presença de uma IST suscetibilizam o indivíduo a portar outras IST, dentre elas o HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida). *O aumento da incidência de IST tem se tornado um grave problema de saúde pública, preocupando a comunidade científica e os governos, com ênfase para a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência humana (HIV)*, SILVA (2010).

Dentre as ações estreitadas no combate a epidemia, estabelecidas como estratégias dentro dos serviços de IST elencam-se a detecção precoce através das estratégias de testes rápidos diagnósticos (TRD) e a prática do aconselhamento. No entanto a pratica do aconselhamento apresenta imprecisões e ambigüidades dificultando a clara demarcação de suas fronteiras e identidades (PUPO, 2013).

Desse modo justifica-se a pertinência em averiguar como as ações na detecção precoce pautadas na realização do aconselhamento sexual conferem aos usuários as possibilidades de, para além de conhecerem sua sorologia, fidelizá-lo a uma cultura ancorada na prevenção.

Assim, como questões norteadoras estabeleceram-se: *A pratica do aconselhamento em saúde é entendida por usuários como estratégia válida de prevenção ao HIV/Aids? Como a mesma é exercitada por profissionais dos serviços IST/HIV/Aids?*

Desta forma o presente estudo possui como objetivo *analisar através de um processo revisional integrativo como é exercitada por profissionais a prática do aconselhamento e como as mesmas são percebidas como estratégia de prevenção pelos usuários dos programas de IST/HIV/Aids.*

MÉTODO

A pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratória, tipo revisão de escopo (Scoping Review) (PETERS et. al, 2015). De acordo com Minayo (1994, p.22) “a abordagem qualitativa permeará todo universo de estudo e auxiliará no levantamento de autores e bibliografias, na atribuição dos significados encontrados, promovendo o aprofundamento do conhecimento”.

Para a realização de uma revisão de escopo as seguintes etapas foram percorridas: a elaboração da questão de pesquisa, a identificação de estudos relevantes, a seleção dos estudos, a extração dos dados, o agrupamento, o resumo e a relatoria de resultados

(PETERSON et.al, 2016).

As buscas foram procedidas no âmbito das bases da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através dos descritores: Aconselhamento e HIV com a expressão booleana AND. Como critérios de inclusão na Base BVS estabeleceu-se: tipo de documento: artigos científicos; intervalo temporal de 2010 a 2018, idioma: português e disponíveis em texto completo. Para uma maior delimitação temática dos resultados encontrados na base da BVS, incluímos filtros adicionais relativos aos assuntos retocados sobre os artigos, são eles: Aconselhamento, sorodiagnóstico da AIDS e Conhecimento, atitudes e práticas em saúde. O processo de busca é demonstrado através da figura 1.

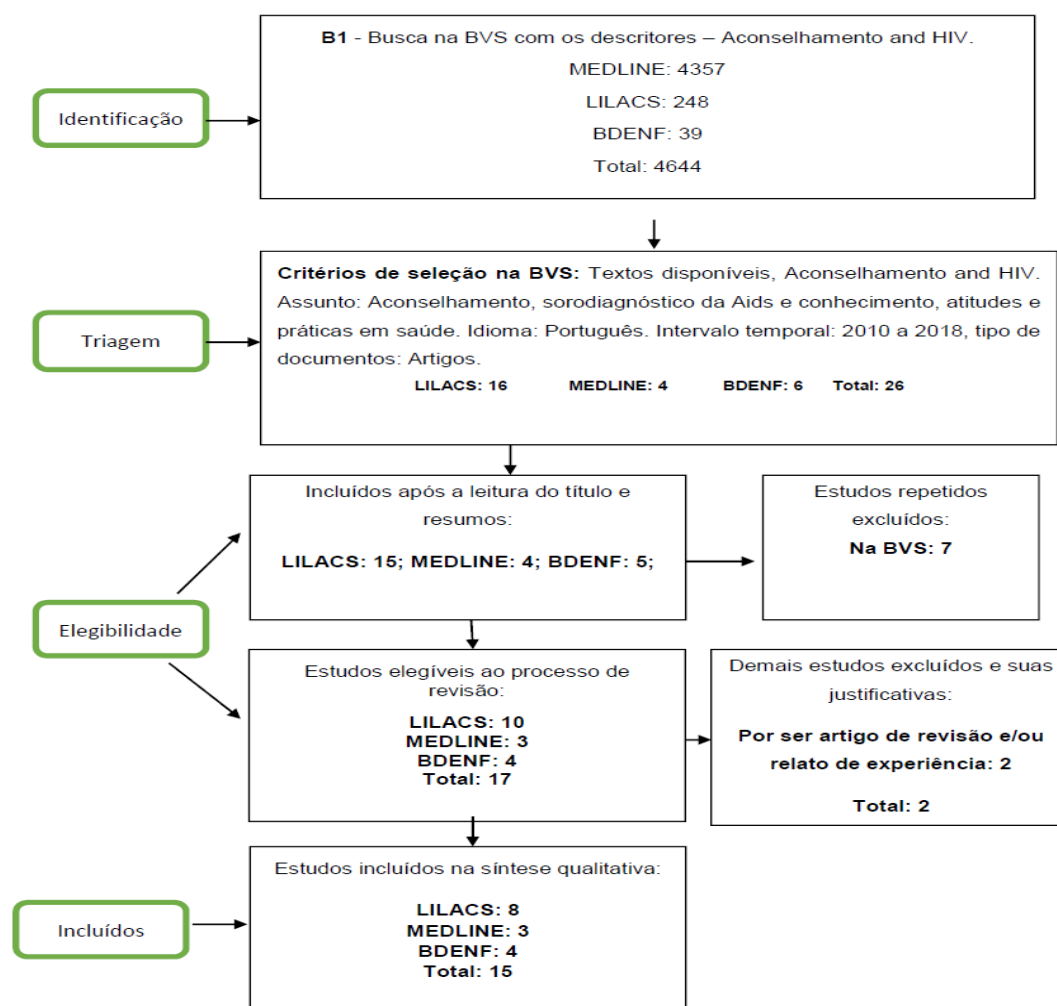


Figura 1: Diagrama de Busca das literaturas nas plataformas científicas.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2018.

Obedeceram os critérios de exclusão artigos que se distanciaram tematicamente, artigos repetidos e artigos de revisão sistemática/integrativa. Os artigos obtidos foram dispostos em uma planilha digital, tiveram seus dados bibliométricos extraídos, expostos nos itens resultados e o seus conteúdos foram resumidos e os resultados encontrados apresentados sequencialmente através de revisão narrativa.

RESULTADOS

Perfizeram o processo revisional integrativo 15 estudos, sendo eles pertencentes às bases LILACS (n=08), Medline (n=03), Bdenf (n=04). Os anos de maiores publicações foram os anos de 2010, com 4 artigos cada, seguidos pelo ano de 2014 com 3 artigos, de 2011, 2012 e 2015 com duas publicações respectivas cada e no ano de 2017 com 1 publicação.

Os periódicos de maior publicação dos artigos elencados são apresentados através do quadro 2, ao qual notadamente se destaca a Revista Ciência e Saúde Coletiva, com n= 4 artigos publicados sobre o tema, seguidos pela revista Cuidado é Fundamental e a Revista Espaço Saúde com N=2 artigos. Publicaram 1 artigo sobre o tema os periódicos: Interface, REUFPI, Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista Mineira (REME), Revista Baiana de Saúde Pública, Revista da UERJ, Revista Saúde Pública.

Nome do artigo	Ano	Autores	Revista	Base
1-Percepção de pacientes com AIDS diagnosticada na adolescência sobre o aconselhamento pré e pós-teste HIV realizado.	2017	Taquete, Oliveira e Bortolotti.	Ciências e Saúde Coletiva	LILACS
2- Formação, práticas e trajetórias de aconselhadores de centros de testagem anti-HIV do Rio de Janeiro, Brasil.	2015	Mora, Monteiro e Moreira.	Interface Comunicação Saúde e Educação	LILACS
3-A oferta do teste anti-HIV às usuárias das unidades da rede básica de saúde: diferentes abordagens dos profissionais.	2015	Marques et. al	Rev. Pesquisa Cuidado é Fundamental.	BDENF
4-Ação interdisciplinar no aconselhamento para gestantes com HIV/AIDS.	2014	Araújo et. al	Revista de Enfermagem da UFPI (REUFPI).	BDENF
5- Avaliação das ações de aconselhamento para a prevenção das IST/AIDS sob a óptica de usuários.	2014	Silva et. al	Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental.	BDENF
6-Discursos sobre sexualidade em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA): diálogos possíveis entre profissionais e usuários.	2014	Monteiro et. al	Ciência e Saúde Coletiva.	MEDLINE
7-Aconselhamento sobre o teste rápido anti HIV em parturientes.	2013	Passos et. al	Revista Brasileira de Epidemiologia	MEDLINE
8-Aconselhamento em HIV/AIDS: representações dos profissionais que atuam na atenção primária à saúde.	2012	Souza, Martins e Freitas.	Revista Mineira de Enfermagem (REME).	BDENF

9-Avaliação do processo de aconselhamento pré-teste nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) no Estado do Rio de Janeiro: a percepção dos usuários e profissionais de saúde.	2012	Sobreira, Vasconcellos e Portela.	Ciências e Saúde Coletiva	LILACS
10-Aconselhamento pré e pós-teste anti HIV em gestantes em Fortaleza.	2011	Araújo, Vieira e Galvão.	Espaço Saúde (Online)	LILACS
11-O acolhimento como estratégia de atenção qualificada: percepções de gestantes com HIV/AIDS em Fortaleza, Ceará.	2011	Araújo, Andrade e Paes de Melo.	Revista Baiana de Saúde Pública	LILACS
12. Aconselhamento do pré-teste anti HIV no pré-natal: percepções da gestante.	2010	Feitosa et.al	Revista de Enfermagem da UERJ	LILACS
13-Demandas e expectativas de usuários de centro de testagem e aconselhamento anti-HIV.	2010	Souza e Czeresnia.	Revista Saúde Pública.	LILACS
14-Percepção dos usuários acerca do aconselhamento pré-teste anti HIV em uma unidade de referência em Fortaleza.	2010	Barroso, Soares e Soares.	Espaço Saúde (Online)	LILACS
15-Aconselhamento na testagem anti-HIV no ciclo gravídico-puerperal: o olhar da integralidade.	2010	Carneiro e Coelho.	Ciência e Saúde Coletiva	MEDLINE

Quadro 2: Quadro expositivo das literaturas incluídas no processo de revisão. Fonte: Dados de Pesquisa, 2018.

DISCUSSÕES

No artigo 1 é exposta a necessidade do aconselhamento pré e pós teste através de um estudo qualitativo com um público-alvo de pacientes soropositivos que foram diagnosticados na adolescência, aonde menos de um terço dos entrevistados declararam não ter recebido o aconselhamento no pré-teste. Já no pós teste, um pouco mais da metade dos participantes declararam ter recebido orientações (TAQUETTE; et al 2017). Na percepção dos usuários, o único diálogo realizado na consulta referente ao assunto é a solicitação do exame sem avaliação de riscos. Houveram usuários que também afirmaram ter feito o exame em um período de internação hospitalar e só ficaram sabendo que o tinham realizado no momento do resultado positivo. Já no pós-teste, a maioria dos usuários recebeu o aconselhamento, foram acolhidos pelos profissionais, receberam o apoio emocional e foram explicados sobre a doença e o tratamentos adequados (TAQUETTE; et al 2017).

O artigo 2, realizou uma análise sobre as práticas de aconselhamento através do referencial teórico de Pierre Bourdieu. Observou-se neste estudo que as competências

dos aconselhadores não se circunscrevem apenas a prática do aconselhamento em si, abrangem outras atividades tais como: a educação permanente, a articulação da rede assistencial a vigilância epidemiológica, as capacitações, entre outras. Existem de acordo com os relatos dos gestores participantes, dificuldades estruturais em realização aos treinamentos, principalmente no que concerne a redução da carga horária das oficinas que são destinadas a estes profissionais. Decerto subentende-se que estes trabalhadores são atravessados pelas subjetividades de usuários e de serviços (MORA, MONTEIRO E MOREIRA, 2015).

O artigo 3 observou que a escolha pelo aconselhamento foi dada à clientela feminina na assistência ao pré-natal e conclui em seus resultados que o ato de aconselhar as vezes se desvirtua. A existência de valores individuais repercute para um aconselhamento ineficaz, trazendo em voga, a necessidade de ações com os profissionais visando a importância da capacitação dos mesmos (MARQUES; et al 2015).

O artigo 4 demonstrou em uma de suas categorias como é feito o acolhimento de gestantes com diagnóstico de HIV/AIDS e perceberam que a aproximação e a criação de um vínculo também é parte do processo de tratamento. Chamar o paciente pelo nome, reconhecer a sua história, abordar sem julgamentos e escutar ativamente é uma forma eficaz na recepção e adesão a clientela (ARAUJO; et al 2014).

O artigo 5 foi um estudo avaliativo das ações de um CTA em Natal-RN que demonstrou que neste centro os usuários sentiram-se bem acolhidos. No que tange o processo de escuta ativa desempenhado pelos profissionais do setor, os participantes mostraram-se satisfeitos em relação com as informações fornecidas pelos profissionais através da prática de aconselhamento, bem como com seus aspectos de resolutividade, acessibilidade, ambiência e estrutura física (SILVA; et al 2014).

O artigo 6 objetivou analisar os discursos sobre a sexualidade de usuários no contexto de um CTA e apontou lacunas no processo de prevenção, dada a distinção realizada entre o grupamento homossexual e heterossexual no preenchimento de dados do sistema SI-CTA e no estabelecimento da identidade sexual durante a prática do aconselhamento (MONTEIRO; et al 2014).

O artigo 7 objetivou verificar a proporção de parturientes que receberam ou não o aconselhamento pré-teste rápido, analisando tais fatores associados. Apontou defasagens sobre a prática do aconselhamento em mulheres com situações socialmente desfavoráveis, tais como, a ausência do consentimento prévio das mesmas na realização da sorologia anti-HIV (PASSOS; et al 2013).

O artigo 8, teve como objetivo analisar representações de profissionais que atuam na atenção primária (APS) sobre o aconselhamento em HIV/Aids. Para os autores, o aconselhamento é entendido como uma prática preventiva ampla, que transcende o âmbito da testagem e contribui para a qualidade das ações educativas em saúde. Entretanto, entende-se que o aconselhamento deva consistir em um processo contínuo

inserido nas atividades das unidades básicas de saúde, articulada aos demais programas assistenciais e às práticas cotidianas desenvolvidas pelos profissionais que nele atuam. Destaca-se ainda o fator de co-atividade, que contribui efetivamente para a quebra da cadeia de transmissão do vírus HIV e de outras doenças sexualmente transmissíveis, uma vez que permite ao usuário avaliar suas reais possibilidades de risco. Para tanto, o aconselhamento deve ser desenvolvido com base em uma relação de confiança, em que o profissional esteja atento às situações conflituosas vivenciadas pelos sujeitos, situações estas, que podem bloquear a ação preventiva (SOUZA, MARTINS E FREITAS, 2012).

O estudo 9 discutiu os aspectos que envolvem o acesso ao diagnóstico do HIV pela população negra do município do Rio de Janeiro. Como resultados de análises se destacam as motivações dos usuários para a realização do teste: o reconhecimento de ter em algum momento vivenciado uma situação de risco, o encaminhamento do profissional de saúde. Como fatores que facilitaram a realização do teste HIV/Aids são ressaltadas a gratuidade do exame, indicação de profissionais ou serviço de saúde, acesso ao local de realização do teste (proximidade), a rapidez no atendimento e a falta de burocracia. O deslocamento até o local de testagem é um ponto relevante a ser levado em conta. Como fatores que dificultaram a realização do teste de HIV foram a demanda reprimida, a demora no atendimento dos serviços, o horário de realização, a pouca divulgação do serviço. Entretanto, a maioria dos entrevistados relatou não ter tido dificuldade para o acesso ao teste. E como sugestões apontam: a ampliação do teste para a rede básica de saúde, melhorar a divulgação dos serviços prestados pelo CTA. Não houve associação no estudo de dificuldades de acesso ao teste relacionados a raça/cor (SOBREIRA, VASCONCELLOS E PORTELA, 2012)

Pesquisa avaliativa, tipo estudo de caso, estudo 10, foi desenvolvido em uma unidade de saúde da família de Fortaleza- Ceará, durante os meses de Agosto de 2004 à Fevereiro de 2005. Observou-se o aconselhamento individual pré e pós teste anti-HIV, com a participação de médicos e enfermeiros. Constatou-se que os profissionais não realizam o aconselhamento individualizado no momento que antecede o teste, o mesmo acontece no momento pós- teste anti-HIV. Durante as consultas do pré-natal, o mesmo não é levado em consideração. Os profissionais se limitam em solicitar exames de rotina e incluir o teste Anti-HIV sem o cuidado de esclarecer e orientar. Conclui-se que os componentes do aconselhamento não foram contemplados durante a solicitação e entrega do teste, comprometendo assim a qualidade dessa atividade, fazendo-se necessário compreender as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para a promoção do aconselhamento (ARAÚJO ET. AL, 2011).

No estudo 11, as gestantes participantes entenderam que um bom acolhimento do profissional de saúde faz a diferença no processo de assistência, exigindo do profissional realizador grande atenção aos quesitos éticos de sua condução com o paciente, principalmente no processo de realização da escuta ativa. No estudo, as participantes

mencionam que somente o fato de serem chamadas pelo nome pelos profissionais já modifica a relação estabelecida, que deve priorizar a confiança e a humanização, não somente os aspectos técnicos envolvidos (ARAÚJO, ANDRADE E PAES DE MELO, 2011).

No estudo 12 foram entrevistadas 14 gestantes em uma estratégia de saúde da família no Ceará sobre o HIV/Aids. Os relatos demonstraram que as gestantes sentiram falta de informações sobre a patologia, fato este, que contribui para a visão de invulnerabilidade. A motivação que levou estas gestantes a procurarem e realizarem o teste foram a proteção ao conceito e a possibilidade de conhecimento do seu estado sorológico. Foram perceptíveis o medo das mulheres na negociação do uso do preservativo com seus parceiros. Entende-se que os profissionais que atuam nesta estratégia devam conceder uma escuta mais sensível sob as demandas dos usuários do sexo feminino, oportunizando decerto possibilidades de refletir sobre as possíveis situações que os levaram ao risco (FEITOSA et. al, 2011).

Os participantes envolvidos no estudo 13 relataram desconhecer a gratuidade na realização do exame de Hepatite B, anti HIV e VDRL nos centros de testagem e aconselhamento. Um dos motivos para a realização do exame foi a descoberta sorológica do parceiro, o contato sexual desprotegido e a desconfiança conjugal. Ainda permanece no imaginário dos participantes a visão de grupo de risco, que coaduna com a descrença de que podem estar vulneráveis ao HIV/Aids em relacionamentos estáveis. Os usuários também relataram o receio de serem estigmatizados, maltratados ou de terem sua intimidade exposta. Como aspectos positivos, referenciaram a confiança sobre uma boa assistência, tendo por bases as informações que foram fornecidas pelos profissionais de saúde. Em relação ao aconselhamento, os participantes apresentam um posicionamento mais passivo e menos reflexivo (SOUZA E CZERESNIA, 2010).

O estudo 14 demonstrou que o componente de informação do aconselhamento, ofertados aos usuários influencia na construção dos conhecimentos dos mesmos e em sua motivação em realizar o teste. Os usuários relatam os medos e curiosidades vivenciadas diante o profissional realizador do teste pelo fato de existirem muitas informações distorcidas veiculadas sobre a enfermidade. Os usuários também relatam que o aconselhamento pode ser entendido como uma pratica importante, não somente destinada a prevenção mas à decisão de realizar o teste (BARROSO et. al, 2010).

Por fim, o estudo 15, realiza como apontamentos pertinentes a prática do aconselhamento: a necessidade de conferir maior autonomia a usuária (o) que busca no profissional o aconselhamento em HIV/Aids, em muitos, o aconselhamento se confunde com o conhecimento técnico-científico que deve ser transmitido de forma cautelosa ao usuário. A informação sobre a transmissão, os cuidados sobre o HIV e principalmente sobre os motivos de realização do teste são cruciais. Os profissionais devem informar aos usuários as razões de testagem, fornecendo informações pertinentes sobre seu estado de saúde sem alardes, mesmo quando o resultado sorológico for positivo. Neste sentido,

profissionais realizadores do teste e aconselhadores deve estar preparados para tal tarefa (CARNEIRO E COELHO, 2010).

CONCLUSÃO

Entende-se que na visão de profissionais de saúde o aconselhamento em saúde é entendido como estratégia viável na prevenção ao HIV/Aids, no entanto, alguns apontamentos devem ser realizados no processo de formação e orientação destes profissionais em sua formação para que tais ações e para que a relação seja estabelecida com a clientela sob uma ótica dialógica, de construção conjunta sobre as realidades que produzem as vulnerabilidades em saúde e sobretudo, no estabelecimento do vínculo de confiança. Os profissionais que laboram nesta vertente enfrentam diversos dilemas cotidianos que se manifestam desde a falta de recursos nos seus serviços até a falta de apoio da gestão.

Sobre a ótica do usuário, o aconselhamento é o momento onde se dirimem as dúvidas, se expõe e equaciona conjuntamente as situações que produziram o risco sexual, e para isso, o profissional deve dispor de uma escuta atenta e ativa, uma linguagem acessível ao seu contexto educacional, e fornecer informações pertinentes a patologia, sua forma de contágio e prevenção. Os usuários relatam o receio de serem estigmatizados, neste sentido, o espaço de atendimento deve propiciar este conforto e direito à confidencialidade, assim como, o usuário deve consentir a realização do teste pelo profissional de saúde.

Desta forma, no sentido de recrudescimento do campo de enfermagem, maiores investigações devem ser investidas no sentido de auferir os impactos da prática do aconselhamento no entendimento do usuário como prevenção, na necessidade do despertar dos profissionais em relação a uma construção dialógica no momento do aconselhamento com o usuário, na veiculação de informações que são pertinentes a população através das campanhas de prevenção e nos impactos do ambiente onde ocorre a prática do aconselhamento como um fator de influência do usuário no serviço.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M.A.L; ANDRADE, R.F.V; MELO, S.P. **O acolhimento como estratégia de atenção qualificada: percepção de gestantes com HIV/AIDS em Fortaleza, Ceará.** Revista Baiana de Saúde Pública, Bahia, v. 35, n. 3, p.710-721, nov. 2011.

ARAUJO, M.A.L; VIEIRA, N.F.C; GALVÃO, M.T.G. **Aconselhamento pré e pós-teste anti hiv em gestante s em Fortaleza, Ceará.** Revista Espaço Para A Saúde, Londrina, v. 12, n. 2, p.18-27, jun. 2011.

BARROSO, L.M.M; SOARES, A.P; SOARES, B.C. **Percepção dos usuários acerca do aconselhamento pré-teste anti-HIV em uma unidade de referência em Fortaleza, Ceará.** Rev. Saúde Pública Paraná, Londrina, v. 12, n. 1, p.23-29, dez. 2010.

BRASIL. **Centros de Testagem e Aconselhamento do Brasil: Desafios para a equidade e acesso.**

Ministério da Saúde. [Tela 1], 2008.

_____. **Oficina de aconselhamento em IST/Aids no contexto do Distrito Sanitário Especial Indígena.** 3ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008a.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Aconselhamento em IST, HIV e Aids: diretrizes e procedimentos básicos.** 2ª Coordenação Nacional de IST e Aids. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 25 p.

CARNEIRO, A.J.S; COELHO, E.A.C. **Aconselhamento na testagem anti-HIV no ciclo gravídico-puerperal: o olhar da integralidade.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.1216-1226, jun. 2010.

FEITOSA, J.A; CORIOLANO, M.W.L; ALENCAR, E.N. **Aconselhamento do pré-teste anti-hiv no pré-natal: percepções da gestante.** Rev. Enferm. Uerj, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p.559-564, dez. 2010.

MARQUES, S. C et al. **A oferta do teste anti-HIV às usuárias das unidades da rede básica de saúde: diferentes abordagens dos profissionais.** Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online); v. 7, n. 1, p.1891-1904, jan.-mar. 2015.

MINAYO, M.C.S (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

MORA C, MONTEIRO S, MOREIRA COF. **Training, practices and paths of counselors at HIV testing centers in Rio de Janeiro.** Interface Comuni. Saúde. Educ. [Tela 1], 2015.

OGUISSO, T; ZOBOLI, ELCP (Org). **Ética e bioética para enfermagem e a saúde.** Ed. Manole: São Paulo, 2006, 233p.

PETERS, MDJ et. al. **The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews.** 2015. Disponível em: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf

PETERSON, J et. al. **Understanding scoping reviews: definition, purpose, and process.** J Am Assoc Nurse Pract. 2016.

PUPO, L. R; AYRES, J. R. C. M. **Contribuições e limites do uso da abordagem centrada na pessoa para a fundamentação teórica do aconselhamento em IST/Aids.** Temas em Psicologia, São Paulo, v. 8, n. 3, p.1089-1106, 2013.

SILVA, C.M; VARGENS, O.M.C. **A percepção de mulheres quanto á vulnerabilidade feminina para contrair IST/HIV.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 43, n. 2, p. 401-406, set. 2010.

SOUZA, V. S; CZERESNIA, D. **Demandas e expectativas de usuários de centro de testagem e aconselhamento anti-HIV.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 3, p.441-447, jun. 2010.

TAQUETTE, S.R; RODRIGUES, A.O; BORTOLOTTI, L.R. **Percepção de pacientes com AIDS diagnosticada na adolescência sobre o aconselhamento pré e pós-teste HIV realizado.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 23-30, jan. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Artroscopia 31, 32, 33, 35, 36, 38

Atenção Primária 41, 115, 137, 167, 171, 205, 210, 231

C

Clareamento Dental 140, 146, 154, 163, 164

Conselho 90, 95, 214, 233

D

Dosimetria Computacional 78

E

Esteroides Anabolizantes 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109

F

Febre Amarela 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Fisioterapeuta 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175

Fisioterapia 166, 167, 169, 170, 172, 174, 175

H

Hipodermóclise 133, 134, 135, 136, 137, 138

P

Peróxido de Hidrogênio 139, 140, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Presídios 94

Prisões 93

Q

Queda de Cabelo 73, 74

R

Reação 29, 125, 155, 179

Rinossinusite 39, 40, 41, 44, 45

S

Sarampo 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

V


Vírus do Sarampo 219, 220, 221, 228

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020